



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## Crónica de Fátima (13 de Abril de 1926)

**A**manhã do dia treze de Abril, desconcertando todos os calculos, desmentindo flagrantemente as mais rigorosas previsões, raiou resplandecente de luz e exuberante de cores.

A's tristezas dos dias tempestuosos do inverno succediam as galas e os esplendores da quadra primaveril.

O ceu, diaphano e sem nuvens, duma formosura incomparavel, o sol illuminando e aquecendo a terra com os seus raios suavissimos, a atmosphera, purificada pelas ultimas chuvas e perfumada com as emanções das arvores em flôr, os gorgeios das avesinhas, que, aos bandos, saltitavam de moita em moita, de ramo em ramo, tudo convidava irresistivelmente a fazer a piedosa romagem.

Já de vespera, milhares de peregrinos tinham subido a encosta da serra, em busca da estancia abençoada pela Virgem Santissima, a humilde e mysteriosa Fátima. Mas é só no dia treze de manhã que o grosso da peregrinação se despenha em catadupas sôbre o planalto sagrado das aparições.

E' um vaeven continuo de vehiculos de toda a especie, que, depois de aliviados da sua carga humana, se alinham ao longo da estrada districtal numa fila interminavel.

Na Cova da Iria, ás onze horas, está já reunida uma multidão enorme. E' junto de tres locaes diferentes que ella sobretudo se agglomera: a capella das missas, a capella das aparições e a fonte da agua miraculosa. Homens, mulheres e creanças, numa attitudo comovente de recolhimento e de supplicas, dão a volta á capella das aparições, em cumprimento de promessas feitas em transes de amargura.

Uma senhora ainda nova, narra cheia de emoção e de jubilo, num pequeno circulo de pessoas desco-



nhecidas, o episodio maravilhoso da sua cura. Enfermeira da Mala Real Inglesa, soffria horrivelmente de varises havia muitos anos. Cêrca de quarenta ulceras varicosas lhe cobriam quasi litteralmente a perna direita. Desenganada dos médicos, que a reputavam incuravel, invoca com a mais viva confiança Nossa Senhora de Fátima ao mesmo tempo que applica sôbre o membro martirisado algumas gôtas d'agua da fonte miraculosa e para logo as ulceras se fecham por completo. E ella, a feliz privilegiada da Virgem, mostra aos circunstantes a perna, onde se vêem nitidamente as cicatrizes das enormes ulceras que a retalhavam.

Um sacerdote que assistia a esta scena interessante, encarece as vantagens da publicação desta cura acompanhada do respectivo attestado médico, que a miraculada diz ter facilidade em alcançar.

O recinto destinado aos doentes, em frente da capella das missas, está completamente cheio. São pessôas de todas as condições e edades, victimas de toda a sorte de miserias physicas. Não se vê, porém, desta vez, nenhum grande doente. As macas, destinadas a receber os enfer-

mos em estado grave, encontram-se vazias. Os servitas andam numa roda viva cumprindo instruções dos seus chefes. Ao meio dia, depois de conduzida processionalmente a estatueta de N. Senhora da capella das aparições para a capella das missas, realisa-se a cerimonia da admissão de dois servitas effectivos. Canta-se em seguida o Credo e começa a ultima missa, a missa dos enfer-

mos. Durante a missa reza-se o terço do rosário e cantam-se canticos apropriados.

O silencio e o recolhimento da multidão são admiraveis. E' um espectáculo de fé e piedade que entenece e encanta. Dir-se ia que a alma profundamente religiosa de Portugal, representada por aquelles milhares de fieis, se prostra aos pés de Jesus-Hostia, adorando-o e desagravando-o e se curva reverente deante da veneranda imagem de sua augusta Padroeira, alli honrada sob a invocação do Rosário.

Após a missa dá-se a benção com o Santissimo a cada um dos enfermos presentes e a todo o povo.

Sôbe depois ao pulpito o rev. Jacinto dos Reis, Paroco do Seixal, que fala com calor e entusiasmo sôbre a devoção á Virgem, a necessidade da penitencia e o cumprimento dos deveres do proprio estado.

Por fim organisa se de novo a processão para reconduzir ao seu pedestal, que assenta sôbre as raizes da azinheira sagrada, a linda imagem da Virgem, e os echos da peregrinação vão-se desvanecendo pouco a pouco até que o manto da noite desce sôbre o theatro de tantas maravilhas,

que atestam o poder infinito de Deus e a misericórdia e maternal intercessão de Maria Santíssima.

Visconde de Montelo

## As curas da Fátima

«Rev.<sup>mo</sup> Senhor

Permita-me V. Rev.<sup>ma</sup> que venha hoje cumprir um dever sagrado pedindo se digne inserir no jornalzinho *Voz da Fátima* o relato da cura milagrosa que a Santíssima Virgem se dignou fazer-me. Desde 1917 que eu vinha sofrendo de mal estar, dores de cabeça e vomitos muito frequentes. Fui vista e tratada por diferentes médicos sendo o meu ultimo médico assistente o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Leite de Faria. Todos fôram unânimes em declarar que eu soffria de uma ulcera no estomago e, em 1924, então entregue ao médico que acima designo, o mal tinha-se aggravado mais do que nunca. Desejava trabalhar e nada podia fazer. Sempre muito devota da Santíssima Virgem, repetidas vezes implorei a sua protecção, rogando-me obtivesse a cura de meus males. Durante 1922 e 1923 recordo-me de ter já feito duas novenas a Nossa Senhora de Fátima, tomando, todos os dias, numa das novenas, agua da Cova da Iria e na outra chá feito com terra do logar da Bemdita Aparição.

Confesso, porém, que fiz essas novenas sem verdadeira fé em Nossa Senhora de Fátima, e mais por comprazer com umas pessoas de familia.

Quando principiei a novena da Imaculada Conceição, em 1924, é que me voltei então de todo o coração e cheia de fé para a Bemdita Virgem, que para bem da nossa querida Patria se dignou estabelecer em Fátima o seu solar, como padroeira que é dos portuguezes. Chega o dia 8 de Dezembro, a minha préce nesse dia foi mais fervorosa, disse muitas coisas á Santíssima Virgem, abri-lhe bem o meu coração, fiz-lhe as minhas promessas... nem posso dizer aqui tudo o que se passa em mim, nessa feliz data. Havia 3 mezes estava só a leite, mas nesse dia senti-me tão alegre, tão bem disposta, que resolvi começar a comer de tudo. Nossa Senhora de Fátima tinha me atendido. Nunca mais usei de dieta, nunca mais senti vomitos, nem dores de cabeça, nem mal estar, nunca mais tomei remedios. Quiz deixar passar algum tempo para que o relato da minha cura tivesse mais valor. Junto remetto o attestado que servirá de confirmação bastante ao que aqui affi mo, para honra e gloria da minha dulcissima Mãe do Ceu, de minha Santa Protectora.

De V. Rev.<sup>ma</sup>  
humilde serva

*Etelvira da Conceição Barroso*

de 22 annos, natural de S. Vicente da Beira e residente em O-sacaías—Ribeira de Santarem.

### ATESTADO

*Eu, abaixo assignado, bacharel em Philosophia e bacharel formado*

*em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, attesto que a sr.<sup>a</sup> Etelvira da Conceição Barroso soffreu, durante mais de cinco annos, de graves incommodos do estomago, com violentas gastralgias e vomitos, de que difficilmente melhorava com dieta e medicação appropriada — Desde os fins de 1923 até 8 de Dezembro de 1924 não foi possível alliviá-la sensivelmente, apesar das medicações e dieta mais energicas, aconselhadas por varios clinicos, inclusivamente por mim, durante uns cinco a seis mezes.*

*O diagnostico clinico que fiz e que foi corroborado por outros médicos, foi o de ulcera do estomago, rebelde ao tratamento médico e pa-*



*Etelvira da Conceição Barroso, curada repentinamente de ulcera no estomago*

*ra a cura da qual seria necessaria a intervenção cirurgica, depois de se fazer o exame radioscopico e radiographico.*

*Tal exame não chegou, porém, a fazer-se, nem foi mister recorrer á operação, visto como no último dia duma novena a Nossa Senhora da Fátima, a sr.<sup>a</sup> Etelvira da Conceição Barroso se encontrou repentinamente curada.*

*Esta cura instantanea não a julgo possível nem explicavel pelas forças naturais, mas sim por forças superiores á natureza.*

*Foi pois, na minha opinião, um verdadeiro e authentico milagre de Nossa Senhora de Fátima.*

*Lisbõa, 8 de Outubro de 1925.*

(a) *Antonio Baptista Leite de Faria*  
(Segue o reconhecimento)

*Joaquina Margarida do Rosario Saramago, da Usseira (Obidos), ha cêca de quatro annos estava ás portas da morte com uma cirrhose atrophica do figado, apesar dos cuidados do seu médico assistente sr. dr. Alberto Martins dos Santos, distinto clinico no Bombarral, quando sua irmã a sr.<sup>a</sup> Eugenia Margarida do Rosario partia em peregrinação até á Cova da Iria (Fátima).*

*Despediu se esta da enferma, esperando que no regresso não a encontraria viva e prometendo-lhe pedir muito por ella á SS. Virgem no local sagrado das aparições. Assim fez durante a missa e a benção do Santissimo e, em especial, quando o sacerdote entoava esta sentida invo-*

*cação: «Senhor, se vós quizerdes, podeis curar-me», referindo-se á irmã.*

*De volta á Usseira trouxe uma porção da agua, que a doente foi bebendo durante nove dias, recitando de cada vez, apenas trez «Ave-Marias», tal era a extrema fraqueza em que se encontrava!*

*Remedio santo! Admiravel poder da Mãe de Deus! Maravilhosa effi-cacia da oração cheia de fé! A sr.<sup>a</sup> Joaquina Margarida começou a melhorar rapidamente e hoje está bõa como consta do attestado junto, tendo ido ha dois annos á Fátima, sem nenhum custo, agradecer a Nossa Senhora tão assignalado beneficio.*

*A mesma sr.<sup>a</sup> Eugenia Margarida do Rosario, irmã da miraculada, attribue tambem á agua de Nossa Senhora de Fátima a cura de uma doença na vista e na perna direita de que muito coxeava, achando se hoje completamente curada.*

Segue o attestado:

*«Alberto Martins dos Santos, médico pela faculdade de Medicina de Lisbõa:*

*Attesto e juro pela minha honra que tratei a sr.<sup>a</sup> Joaquina Margarida do Rosario Saramago duma cirrhose atrophica do figado com ascite, que precisou ser operada doze vezes, levando um anno o seu tratamento. Esta doença é sempre de prognostico muito reservado e, em regra geral, os doentes não recuperam a sua saude, e neste caso, quando de esperar era continuasse a ser preciso ser operada até enfraquecimento progressivo, desapareceu o seu derrame peritoneal e está bõa.*

*Bombarral, 12 de Abril de 1926.*

(a) *Alberto Martins dos Santos».*

*Nogueira do Cravo — Oliveira do Hospital, 24/4/926.*

Meu P.<sup>o</sup> Silva

*No intuito de proclamar bem alto o nome tantas vezes glorioso de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, venho pedir-lhe o particular favor de dar publicidade no nosso tão querido jornal *Voz da Fátima*, que tanta luz e tanta fé vai espalhando pelo mundo, ao seguinte acontecimento passado em São Gião, minha terra natal, caso assim o julgue conveniente:*

*Tendo eu e meu irmão mandado proceder á abertura de uma mina para exploração d'aguas, em São Gião, minha irmã teve o cuidado de chamar o minador e colocar-lhe no peito uma medalhinha de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, dizendo-lhe: traga sempre esta medalhinha e, sempre que mude a camisa, mude tambem a medalhinha para Nossa Senhora o livrar dos perigos. O minador ficou muito satisfeito e prometeu obedecer sempre ao seu pedido.*

*Indo a mina já a uma certa distancia, deu em rocha, sendo preciso rampe-la a fôgo. Mandando proceder a esses trabalhos, algum tempo depois, recebemos um postal de um parente nosso que dizia o seguinte: Acaba de dar-se um desastre na*

mina e só por um milagre d'algum santo o minador não ficou feito em pedaços.

Meu irmão Agostinho, logo que teve conhecimento do desastre, poz-se imediatamente a caminho, para se certificar dos acontecimentos, podendo colher as seguintes informações: Tendo o minador carregado um tiro na rocha com dinamite, da mesma forma que todas as outras vezes, pegou fôgo ao rastilho e retirou-se imediatamente para fóra da mina com o seu ajudante.

Demorando um pouco mais tempo a dar-se a explosão que das outras vezes, diz o ajudante para o minador: *o rastilho apagou-se e o melhor será lá ir chegar-lhe novamente o fôgo.*

Convencido também o minador de que o rastilho se tinha apagado, entra com toda a confiança pela mina dentro para novamente o incendiar.

Pura ilusão! O rastilho continuava a arder e, quando está já á distancia de meio metro, mais ou menos, para lhe chegar novamente o fôgo, dá-se a terrível explosão do dinamite!

Que horror, meu Deus!

Cá fóra o ajudante que aguardava a chegada do seu companheiro, ao ouvir a explosão, solta um grito de alarme e de dôr, pois que julgava o seu companheiro feito em pedaços!

Entra imediatamente pela mina dentro na certeza de presenciar um horroso quadro. A certa altura, ouve a voz do seu companheiro que lhe diz: *sáí lá para fóra que quero tomar ar, não ha nada!*

O minador conta então o sucedido dizendo-lhe: Eu já estava junto do tiro para incendiar o rastilho, quando se deu a explosão. Apenas uma pequena pedra me bateu na perna, maçando-a um pouco, e mais abaixo um ligeiro ferimento sem importancia.

Na outra nada sofri, verificando-se apenas um pequeno córte na calça, produzido por um estilhaço. No resto apenas um pouco de pó e algumas areias. A lanterna de vidro que trazia na mão, não sofreu, sequer, a mais ligeira beliscadura.

O grande milagre de Nossa Senhora estava realizado.

O minador ainda trabalhou algumas horas, tendo depois de recolher a casa por causa da perna que começou a inchar.

Meu irmão Agostinho, depois de ter conhecimento de tudo o que se tinha passado, dirige-se a casa do minador dizendo-lhe: sabe a quem deve a sua vida?! E' a Nossa Senhora da Fátima. O minador ao ouvir falar em Nossa Senhora da Fátima, abre-lhe de repente o peito e diz-lhe, mostrando a medalha: *Senhor, aqui a trago e nunca mais a largarei!*

Poucos dias depois, a perna desinchou-lhe, voltando novamente ao serviço.

Felizes dos que crêem em Deus Nosso Senhor e na protecção da Santissima Virgem que nunca desampara aqueles que n'Ela confiam plenamente.

Agradecendo o favor da publica-

ção desta minha singela narrativa cheia de fé e de reconhecimento para com Nossa Senhora, de quem tantas graças já tenho recebido, subscrevo-me com toda a consideração

De V. etc.

Alfredo Elvas Ferreira

P. S. — Logo que me seja possível, darei á publicidade outras graças alcançadas por intermedio de Nossa Senhora da Fátima.

### Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte . . . . .	2.322:000
Uma anonima (a quem N. Sr. <sup>a</sup> curou o marido, gravemente doente, no prazo de oito horas) . . .	500:000
D. Ermelinda Coelho da Rocha . . . . .	10:000
Soma . . . . .	2.832:000

### Peditorios — Os pobresinhos

Começando a haver abusos por ocasião das peregrinações a Fátima quanto a peditorios, determinamos, por agora o seguinte:

1.º São prohibidos os peditorios, sob qualquer pretexto, dentro do terreno murado, pois aquelle local é exclusivamente reservado para a oração.

2.º Acorrendo de muitos pontos, como nas romarias, mendigos nem sempre necessitados, são os pobresinhos convidados a não fazerem os seus peditorios por ocasião das peregrinações.

3.º Os pobresinhos dos concelhos visinhos da Fátima que não esmolarem nas peregrinações, de maio e outubro, receberão uma esmola extraordinaria dirigindo o seu pedido ao R. Pároco da Fátima com um atestado do seu R. Pároco em que, sob juramento este declare — a) que o requerente é pobre miseravel; b) que não esmolou na peregrinação.

4.º Os pobresinhos das outras terras, que não esmolarem, dirigir-se-ão ao *servita* encarregado e este os ajudará

5.º Recomendo aos peregrinos que, sendo o mais caridosos com todos, não dêem esmolos aos pedintes sem averiguarem da veracidade dos seus lamentos para não serem explorados nem concorrerem para a vagabundagem.

6.º Devem os peregrinos depositar as suas esmolos para os pobresinhos nas mãos dos *servitas*, que as entregarão como fôr de justiça.

Leiria, 26 de Março de 1926.

(a) † José, Bispo de Leiria

### PREVENÇÃO

Previnem-se todos os doentes que neste mês não podem entrar no recinto que lhes é reservado, sem um bilhete que só lhes será passa-

do pelos médicos *servitas*, na casa recentemente construida ao lado da capelinha das Aparições.

### Aos senhores condutores de automoveis, camionettes, camions, carros e quaisquer outros vehiculos:

A fim de facilitar a todas as pessoas e especialmente aos doentes, o acesso ao Santuario, pede-se o seguinte:

1.º Quer do lado de Leiria, quer do lado de Ourem, os vehiculos seguem até ao Santuario e dão a volta ao terreno em frente á entrada, vindo em seguida juntar-se no lugar que lhes compete, só dum lado da entrada, e ahí ficam até serem reclamados pelos senhores Peregrinos.

2.º Feita esta reclamação, vão buscal-os ao terreno reservado em frente do Santuario e seguem o seu caminho.

3.º Em tudo os doentes teem a primasia.

### Gautela!...

Julgamos do nosso dever prevenir os leitores e em especial todos os peregrinos, que acautelem as carteiras e outros objectos de valor, contra a rapacidade dos gatunos, que aproveitando estas occasiões costumam fazer vasta colheita todos os mezes.

De preferencia escolhem a ocasião da distribuição do jornal, aproveitando a preocupação em que cada um está de ser servido.

### Flôres de Maio

Todos se encantam com ellas, desde as creanças que as colhem pelos campos, até ao homem de negocios que as compra no caminho para o seu escriptorio. Mas quão poucos sabem lêr entre a formosura das suas petalas o nome do pintor que tão artisticamente as desenhou e perfumou! Por isso não admira que o Senhor dê premio (e que premio!), dispensando muitas graças aos que com ellas vão ornar o altar da Virgem Mãe, a quem a Santa Igreja intitula *Rosa Mistica e Açucena dos campos*, symbolos da sua peregrina formosura e pureza divinal. São, sobretudo as flôres da alma, a castidade, a humildade, uma vida bem christã, que Ella deseja. E' esse o fim que Nosso Senhor procura instituindo a sua Igreja, os Sacramentos e outros meios de santificação e é tambem para isso que se dignou apparecer na Fátima curando tantos enfermos, despertando assim a alma adormecida de tantas creaturas que não pensam no seu fim ultimo.

# ARQUIVANDO

Continuamos a transcrever o que os jornaes disseram sobre os acontecimentos de Fátima.

O que segue é do *Diario de Noticias*, de Lisboa, de 15 de Outubro de 1917, em correspondencia de Vila Nova d'Ourem, de 13 do mesmo mês:

## «O milagre de Fátima

Mais de 50 mil pessoas accorem ao local da aparição

Apesar da chuva miudinha e impertinente que começou a cair logo de manhã, extraordinario numero de pessoas acorrem á freguesia de Fátima para presenciar o caso extraordinario da aparição, que desde quinta-feira da Ascenção tem ocupado a attenção d'estes povos e atraído áquella localidade milhares e milhares de peregrinos de todas as classes sociais e sexos.

Já ante-hontem começaram a passar por esta vila ranchos de homens e mulheres, que com toda a devoção e crença, entoando canticos e resando o terço, se dirigiam para o local onde o milagre se devia repetir pela ultima vez, conforme as declarações dos três pastorinhos, a quem Nossa Senhora se dignou apparecer varias vezes, como ellas dizem, nos dias 13 desde aquella data.

Para se poder imaginar a affluencia de pessoas, vamos dar uma nota dos vehiculos que nos foi possível contar:

Carrros, 240; bicycletas, 135; automoveis, para cima de 100. Esta estatística representa apenas o numero de vehiculos que regressou por esta vila.

A anciedade pela hora do colloquio, 13 horas, era manifesta.

Embora a chuva continuasse a fustigar aquella multidão, ninguem arredou pé do local privilegiado.

Precisamente áquella mesma hora, os três pastorinhos, cujos nomes são: Lucia, Jacinta e Francisco, chegaram ao lugar preciso, postando-se immediatamente de joelhos, sob um arco adrede arranjado, assim como um altar que junto foi levantado.

A sugestão tomou immediatamente aqueles milhares de crentes e curiosos. Como grande numero de pessoas tivesse os guardas-chuva abertos, os pequenos mandaram fechal-os e, coisa extraordinaria, segundo testemunho de milhares e milhares de pessoas, o sol appareceu com uma côr de prata fôska, numa agitação circular como se fôsse tocado pela electricidade, segundo a expressão empregada por pessoas ilustradas que presenciaram o facto.

E milhares de pessoas suggestionadas, e quem sabe mesmo se ofuscadas pela própria luz do sol que durante o dia apparecia pela primeira vez, caíram por terra chorando e levantando para o alto as mãos, que instinctivamente juntavam.

Nos seus rostos notava-se um embevecimento extatico que denotava um absoluto alheamento da vida. Choravam e resavam, as suas almas

simples, perante a extranha sensação d'um facto que, para elles naquelle momento, era milagroso.

Pessoas houve mesmo, segundo ouvimos a algumas, que lhes pareceu vêr o sol abandonar a sua ficticia orbita, romper as nuvens e descer no horisonte. A sugestão d'estes videntes extendia-se a outros a quem elles explicavam o fenomeno e, por esse motivo, muitos prevendo que o astro rei viria precipitar-se no solo, prorromperam em altos gritos, impetrando a protecção da Virgem.

A hora milagrosa passava.

As creanças levantaram-se sorridentes e explicavam aos seus anciosos ouvintes que a *Senhora* lhes dissera que a paz viria breve e que não tardaria o regresso dos nossos bravos soldados que em França se batiam heroicamente. No local eram vendidos postaes com os retratos das ingenuas creanças. Os peregrinos, após aqueles momentos de anciedade, regressáram ás suas casas, desejosos de contar aos que não tiveram a felicidade de ir ao local santo, o que os seus olhos e, principalmente, as suas almas crentes, haviam observado com tanto deslumbramento.

## Peregrinações a Fátima

São muitas as que se annunciam para ir celebrar a 1.<sup>a</sup> apparição de Nossa Senhora naquelle torrãozinho abençoado das terras de Santa Maria. Oxalá todas vão com o espirito de piedade christã em que o sr. Bispo desta diocese tanto tem insistido e vem indicado no novo *Manual do peregrino da Fátima*, que já está no prélo e promete sair ao encontro dos peregrinos na Cova da Iria no proximo dia 13, se á ultima hora não surgir qualquer dificuldade.

## Agua da Fátima

**A redacção ou administração da «Voz da Fátima» não pode encarregar-se de fornecer agua da Fátima ás pessoas que a desejam.**

**Presta-se a este serviço o sr. José d'Almeida Lopes—Fátima (Vila Nova de Ourem), a quem devem ser feitos os pedidos.**

## Voz da Fátima

### Despezas

Transporte . . . . .	43:858:600
Impressão do num. 43 (27.000 exemplares) .	621:000
Expediente e outras despezas . . . . .	180:000
Soma . . . . .	44:659:600

### Subscrição

(Setembro de 1925)

Padre Antonio Rodrigues Pereira, 10:000  
D. Carolina da S. Correia de L. Mendes Mimoso, 10:000; D. Estefania Maria da Silva Correia de L. Mendes, 10:000; Caetano Moreira, 10:000; Adolfo Ferreira, 10:000; Alfredo Ferreira de Nobrega, 10:000; D. Virginia A. Rodrigues Nobrega, 10:000; D. Aurora da Rocha Santos Teixeira, 10:000; Daniel Domingues Figueira, 10:000; Dr. J. M. Malheiro, 10:000; Antonio J. Simões, 10:000; D. Idalina Rodrigues Pouzada, 10:000; D. Maria Cabrera Rocha, 10:000;

D. Maria Emilia da Cunha, 10:000; D. Cordalina Pires, 10:000; D. Ana Rosa Pires Moreira, 10:000; José Maria Pinheiro, 10:000; Padre Francisco Joaquim da Rocha, 10:000; D. Maria José Franco Chorão, 10:000; Manuel Antonio Lopes, 10:000; D. Matilde Trindade Cabral de Noronha, 10:000; D. Leontina Bernes, 10:000; D. Maria Alexandrina Bessa, 10:000; D. Gertrudes Pires Correia, 10:000; D. Maria Fernanda Santos, 10:000; D. Rosa d'Oliveira, 10:000; D. Maria Prestrelo d'Orey, 10:000; D. Tereza de Serpa Pimentel, 10:000; D. Maria E. Viana Moreira, 10:000; D. Ludovina Jesus Lopes, 10:000; Manuel Ratola Vizinho, 20:000; D. Laurentina da Silva Miranda Nunes, 10:000; José Pereira Claudio, 10:000; D. Ana Moreira da Silva, 10:000; D. Tereza Guimarães, 10:000; Dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, 10:000; D. Emilia da Costa Andrade, 10:000; D. Purificação Barroso, 10:000; Antonio Barroca Delgado, 10:000; Antonio Pereira Morgadinho, 10:000; D. Maria Coelho, 10:000; D. Maria da Assumpção Correia, 10:000; Raimundo Vicente da Silva, 10:000; Padre Martinho Pinto da Rocha, 10:000; Silverio Pereira da Conceição, 10:000; D. Maria Vieira, 10:000; Armando Alves Diniz, 20:000; Dr. José Luiz Mendes Pinheiro, 20:000; Valentim Louzada, 10:000; João José Ferreira, 10:000; D. Mariana Amalia Afonso, 10:000; Albertina G. Bastos Morel, 20:000; D. Maria Guedes, 10:000; D. Adelina d'Oliveira, 10:000; D. Paulina Aldeano de Faria, 10:000; D. Tereza B. Forte, 10:000; Guilherme Plati Martins, 10:000; D. Maria Angelina Alves Ferreira, 10:000; D. Maria do Carmo de Sequeira, 10:000; D. Laura da Apresentação da Cruz Faria, 10:000; D. Maria da Nazaré Correia, 10:000; D. Maria Margarida Marques, 10:000; José da Cunha Leite da Costa, 10:000; D. Maria da Conceição Costa Coelho, 10:000; D. Luiza Amelia de Carvalho, 10:000; D. Leopoldina da Rocha, 10:000; D. Ismenia Cunha, 10:000; D. Luiza Magdalena d'Albuquerque, 10:000; Anonimo J. B. R., 10:000; Agostinho Alves, 10:000; D. Laurinda Barbosa, 10:000; D. Helena Lobo de Vasconcelos, 10:000; D. Maria do Ceu Pais Leal, 10:000; D. Emilia Gonçalves de Magalhães e Silva, 10:000; D. Maria Julia Caldas Frazão Pedroso, 10:000; D. Maria Albertina de Azambuja Teixeira, 10:000; D. Ana Justina C. Sá Teixeira, 10:000; Antonio José Valente, 10:000; Rosaristas d'Ilhavo, 50:000; D. Beatriz de Barros Pinto Brochado, 10:000; D. Luiza Brandão, 10:000; D. Ermelinda Costa Alemão Teixeira, 10:000; D. Maria Ermelinda Costa Alemão, 20:000; D. Josefa Rosa Moreira, 10:000; José dos Santos Barata, 20:000; Padre Manuel de Oliveira Ventura, 10:000; João Duarte Simões Baião, 10:000; Adriano Joaquim Gomes, 10:000; Padre Miguel Jorge, 10:000; Augusto Paysinho, 10:000; Julio Gançaves Ramos, 10:000; D. Virginia das Dores Queiroga Gomes, 12:000; D. Carolina Augusta Moreira Rangel, 10:000; D. Maria Nobre Simões, 10:000; Joaquim Nunes Pires, 10:000; José Pires Alves, 10:000; José da Rocha Pereira, 10:000; Ildefonso Moniz Barreto Corte Real, 10:000; D. Antonia Estefania Guerra, 10:000; D. Joaquina Antunes Guerra, 10:000; D. Margarida de Lemos Magalhães, 10:000; José Luiz de Figueiredo, 10:000; D. Mafalda Maria Duarte Pinheiro, 10:000; D. Ana Brazil, 10:000; D. Rita do Rosario Pereira Lopes, 10:000; D. Palmira da Conceição Rachaëla, 10:000; D. Hermínia de Jesus, 10:000.

**Nota**—Falta publicar cerca de mil subscriptores, isto é, os que enviaram quantias desde os primeiros dias de outubro ultimo.

## VOZ DA FATIMA

**Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.**

**Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.**